



AS RELAÇÕES ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline Medeiros Petitemberg e Leonardo Barnett¹

Pedrinho Roman²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo colocar em pauta a relação entre o cuidar e o educar na educação infantil, relatando esse processo e suas dificuldades, abordamos então as ideias dessa proposta, o papel da escola de educação infantil, as potencialidades que devem ser desenvolvidas nos educandos, como deve ser esse ambiente, como trabalhar e qual a importância da prática pedagógica e da afetividade para a aprendizagem, podemos perceber que apesar da legislação ter mudado há algum tempo, ainda é difícil designar o ato pedagógico, da ação de cuidar na educação infantil.

Palavras-chaves: Educação Infantil, cuidar, educar.

Introdução

A Educação Infantil tem suma importância na vida dos indivíduos por atrelar o cuidado e a educação em uma única ação, as relações de convívio, higiene, nutrição, o sono, entre outros aspectos fisiológicos dos seres humanos, se tornam mais importantes nesse período da infância e quando abordamos essas necessidades de forma prazerosa e afetiva para as crianças, o desenvolvimento das ações motoras e emocionais se exercita, facilitando a visão de mundo de cada um e o conhecimento de si.

Ela é o primeiro contato da criança em relação à educação, trazendo para a criança e para quem lhe auxiliam muitos conhecimentos e aprendizagens. É um mundo de descobertas, que através de brincadeiras, interações e estímulos vai desenvolvendo diversas capacidades.

¹ Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, nos respectivos 4º e 6º semestres em 2018/1

² Professor Orientador da Disciplina de Processos Investigativos na Educação

Durante muito tempo a educação infantil foi vista como o lugar onde a criança era cuidada para seus pais trabalharem, seria o lugar em que as crianças ficariam em segurança. Com as novas concepções, foi se adquirindo uma nova modelagem, com novos objetivos para essa etapa, passou-se então a atrelar os cuidados e as atividades pedagógicas.

Esse trabalho pretende apresentar alguns pontos sobre a escola ainda ser vista como um local de assistência, abordando as novas ideias da proposta de relacionar o cuidar e o educar, trabalhando o desenvolvimento da criança, a utilização do espaço escolar, a importância da rotina e como deve ser realizada e como deve e são as práticas dos professores.

Do assistencialismo a educação

Na sociedade moderna, o papel da mulher tem sido cada vez mais de indivíduo ativo e participante socialmente. Assim, vem conquistando cada vez mais espaço em todos os campos, dividindo com o companheiro a manutenção da casa e a educação dos filhos e filhas. Esta nova realidade fez com que a educação infantil fosse, por algum tempo, voltada para o atendimento assistencial, afinal assim, poderia o casal trabalhar, pois os seus filhos e filhas estariam “bem”.

Em uma concepção mais moderna de educação infantil, o cuidar e educar passaram a dividir preocupações e objetivos aos educadores. Para Signorette (2002) e Vygostsky (2000) o estímulo aos aspectos cognitivos, afetivos, físicos e emocionais de uma criança deve ser estimulado desde cedo. Assim sendo, a Educação Infantil não pode só cuidar, mas precisa educar. Embora algumas professoras da Educação Infantil se sintam desvalorizadas na tarefa de cuidar, o cuidado e a educação devem andar juntos. Segundo Montenegro (2001) o cuidado deve ocupar lugar de destaque na formação de professores e professoras.

A CNE/CEB nº 5/2009 em seu quinto artigo diz que as creches e pré-escolas devem educar e cuidar. O educador deve ser polivalente. Para tanto, em um primeiro momento deve estar comprometido com a criança. Não é possível, na opinião de Kramer (2005) educar sem cuidar. Vygostky, que defende a teoria do desenvolvimento real e o do potencial, afirma que o educador da escola infantil sempre deve agir no campo do desenvolvimento do aluno, colaborando para a ampliação de seu conhecimento.

A questão, ao que parece, não está no campo da teoria, pelo contrário, ali há uma identificação entre a teoria da educação e o que a lei brasileira propõe como diretriz para a Educação Infantil. A dificuldade vem a ser o fato de que os professores da Educação Infantil nem sempre possuem essa visão. Embora acreditem que cuidar e educar são inseparáveis, nem sempre tem a clareza de como isso pode acontecer. Dois fatores contribuem para esta realidade: a) a falta de educadores especializados em número adequado nas pré-escolas e creches, como por exemplo, nos casos de crianças com necessidades especiais, e b) a falta de estruturas adequadas, a fim de que se tenha um espaço de exploração e aprendizado.

Tudo isso deve acontecer de forma integrada, o desenvolvimento integral da criança, o cuidado, a educação, agentes e educadores bem preparados e espaços adequados. O objetivo continua sendo e sempre deverá ser o bem estar da criança, tendo respeitado seus direitos, e um deles é o aprendizado com qualidade.

Sobre as potencialidades a serem desenvolvidas

Quando uma escola de Educação Infantil desvia o foco do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de seus alunos torna-se, uma instituição assistencialista, onde os alunos são alimentados, higienizados e cuidados para que gravidades não aconteçam, convivem em situações de dinâmica conforme a pouca visão de mundo que possuem pelo fato de não estarem sendo mediados e apresentados a novas situações de exploração.

A escola torna-se então uma extensão da casa, só que com mais crianças do que adultos, no momento em que não se atende às potencialidades do educando, significa que não é trabalhada autonomia, nem as especificidades do sujeito, indo de contrapartida com os teóricos e a legislação específica da educação infantil, uma vez que sabemos que o cuidar e o educar andam juntos. A prática educativa exige que se tenha o cuidar, as ações de cuidados como: higiene, alimentação e intervenção em conflitos, mas que seja gerado também momentos educativos, que proporcionem a autonomia, o aprender a se alimentar, a fazer sua higiene, prezar pelo espaço da escola, são ações desenvolvidas fora de um contexto de conteúdos ou área de conhecimento específico, mas que englobam também o caráter educativo.

O planejamento do professor que trabalha com a educação infantil tem um aspecto voltado para as potencialidades dos educandos, em uma perspectiva de desenvolver a ação pedagógica, através do lúdico, nas áreas do conhecimento, a cultura, a sociedade, linguagem e matemática, trabalhando com as três instâncias basilares do desenvolvimento: afetivo, cognitivo e motor.

O espaço escolar

O espaço escolar deve ser amplo e arejado, tendo matérias ao alcance da criança para que ela possa mexer e pegar o que precisar/querer. Então, devemos fazer bom uso dos espaços disponibilizados, tornando-o atraente, prazeroso e característico de cada turma com a utilização de diferentes materiais como: tapetes, almofadas, ganchos para pendurar as mochilas, lugares específicos de cada objeto, que vão facilitar no momento de arrumar a sala e na autonomia dos alunos.

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles os professores junto às crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos. (BRASIL, 1998)

A Rotina

A construção da rotina na Educação Infantil é bem retratada por Barbosa (2006) quando ele relata que, a importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de construir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado. Ou seja, a rotina estabelecida pelos alunos junto à professora caracteriza a dimensão de cuidar e educar nesta etapa da aprendizagem, onde a compreensão desta se tornará a porta para novas descobertas, e construirá uma noção de tempo e organização. Barbosa (2006) ainda ressalta que, as rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de

sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos, quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. É o vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado em absolutos. Ao criar rotinas, é fundamental deixar uma ampla margem de movimento, senão encontraremos o terreno propício à alienação.

Podemos salientar que a rotina é algo indispensável e que faz parte do cotidiano de nossas vidas, mas que ela precisa ser estruturada de forma flexível e para que todos possam se adaptar. A construção é conjunta, atendendo as necessidades, mas que não vire regra, algo que tenha que ser seguido, sem nenhum sentido, e quando se trata de educação infantil, acredito que a flexibilidade desta rotina tem de ser marcante, pois, a mudança de comportamento das crianças e a evolução são presumidas devido à rotina proposta, mas é inesperado e dinâmico, sendo observadas e respeitadas as individualidades encorajando assim o indivíduo a superá-las e por outro lado, a inovação provoca, ajuda a desconstruir sistemas que são construídos pelo convívio.

Sobre a prática dos professores

Sobre a prática do professor (a) titular, o seu fazer pedagógico parte de muitos questionamentos, problematizações e indagações que permitem o pensamento e, caracterizando uma premissa vygotskyana, que para Maia (2003):

“...parte do pressuposto de que o aprendizado é um processo profundamente social, e o desenvolvimento, “um complexo processo dialético, caracterizado pela periodicidade, irregularidade no desenvolvimento das diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, entrelaçamento de fatores externos e internos e processos adaptativos”.

Então, através desse diálogo e interação com as crianças, os (as) professores (as) vão dando rumo e sentido para as suas atividades. O carinho, a atenção e a escuta ativa são muito presentes e as crianças sentem isso, pois acabam sendo muito mais expressivas e comunicativas com os professores tanto nas suas necessidades, quanto nos conflitos, a riqueza de detalhes na hora de dizer o que aconteceu é significativa. Considero que uma boa prática pedagógica, uma educação de qualidade é a que condiz com as propostas e com as necessidades

dos alunos. Tendo a relação entre professor e aluno muita importância nesse processo de ensino-aprendizagem, para que esse ocorra de forma espontânea e eficaz, pois o amor e a afetividade estão diretamente ligados com a aprendizagem.

Considerações finais

O referido artigo teve como objetivo abordar e identificar como é desenvolvida a relação entre o cuidar e o educar na educação infantil, e como ela interfere na educação dos alunos e no trabalho dos professores. Foi possível perceber que ainda há uma confusão entre até quando é um e quando começa o outro, devemos ter em mente que os dois vão estar atrelados sempre e também o quão importante é essa ligação para desenvolvimento de um bom trabalho.

Conseguimos então, compreender ainda mais a importância da educação infantil para o desenvolvimento dos indivíduos, pois ela não é responsável apenas pelo bem estar e segurança da criança, mas pelo seu desenvolvimento integral, em sua totalidade, nos aspectos cognitivos, motores, afetivos, pela linguagem e sociabilidade, assim podendo descobrir e florescer as potencialidades e habilidades do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força. Rotinas na Educação Infantil. Editora Artes Médicas – 2006 – Porto Alegre RS. Páginas 35 e 36

SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. Revista do Professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5- 8, out./dez. 2002

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000